

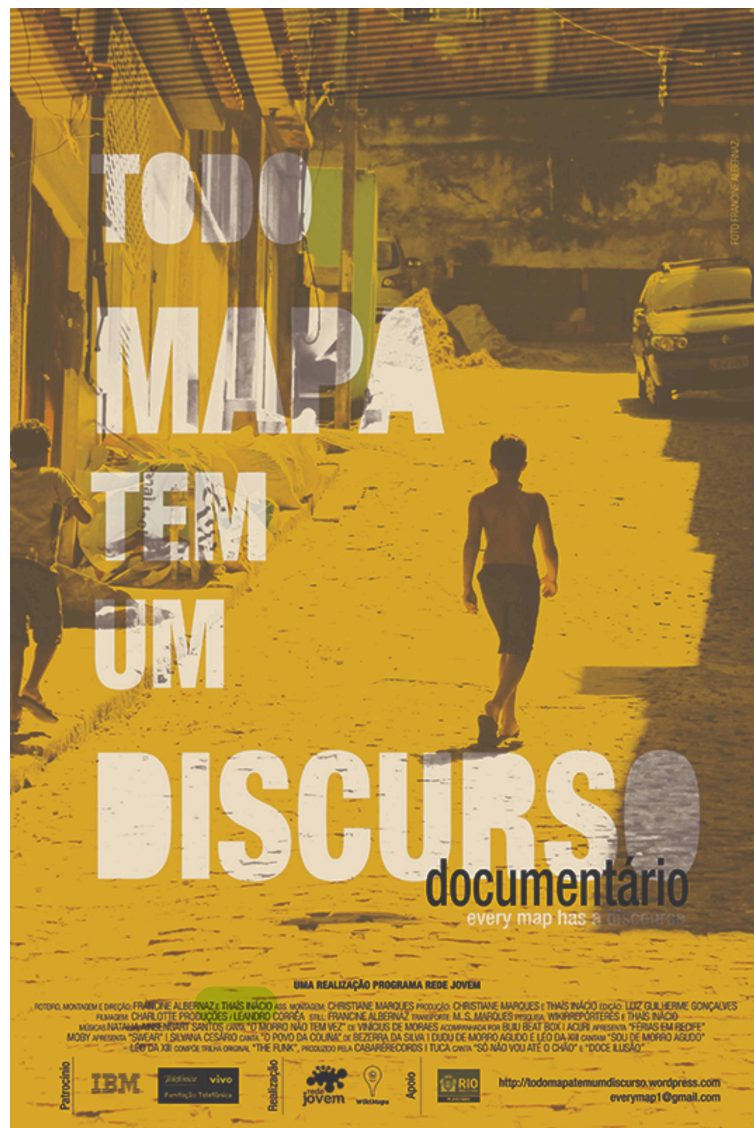


thaís
irs
PORTFOLIO



PRINCIPAIS TRABALHOS EM AUDIOVISUAL

Thais IRS (Thais Inácio) é realizadora, montadora e pesquisadora. Atua entre o cinema e o teatro com foco em narrativas femininas, saúde mental, impacto social e processos colaborativos. Trabalha na criação, montagem e desenvolvimento de projetos de curta e longa-metragem, com ênfase em dramaturgias que exploram deslocamentos e subjetividades. Reside em Belo Horizonte, onde participa ativamente da cena cinematográfica independente e periférica.



☒ na Cult
 ☐ na Web

MATERIAS
EDIÇÕES
COLUNAS
OFICINA LITERÁRIA
BLOG MARCIA TIBURI
ESPAÇO CU

Home > Matérias > Cinema > "Você está aqui"

"Você está aqui"

Documentário narra a inserção de favelas em mapas e a sensação de pertencimento à cidade dos moradores

TAGS: Alemão, Capão Redondo, cartografia, Complexo da Maré, Complexo da Penha, documentário, favelas, mapa, Morro Agudo, Rocinha, Santa Marta, Todo mapa tem um discurso, Wikimapa

Patrícia Homsí

Cenas da Rocinha em "Todo mapa tem um discurso" (Foto: Francine Albernaz)

Na pesquisa de um mapa impresso ou na área de busca de um mapa online, não há o que localizar. A cartografia não compreende a rua. Não há registro do endereço na representação gráfica da cidade. O local está ou não inserido na unidade do município? Sem esta afirmação de existência, moradores das favelas e morros ignorados pelos mapas das cidades se sentem mais e mais excluídos, como o desenho de onde moram. Com o intuito de mudar esta situação, **Thais Inácio** e **Francine Albernaz** realizaram, juntamente com o Programa Rede Jovem – iniciativa que atua em bases comunitárias pela estruturação de tecnologia e questões sociais das comunidades –, o longa-metragem documental *Tudo mapa tem um discurso*.

Segundo **Thais Inácio**, diretora do documentário, em resposta conjunta com **Natalia Aisengart**, geógrafa e diretora executiva do Programa Rede Jovem, e **Patrícia Azevedo**, antropóloga e diretora estratégica do Programa Rede Jovem, as falhas dos mapas na contemplação de favelas, morros e áreas rurais são vistas ao redor de todo o mundo. "A cartografia oficial é produzida e validada principalmente em função e a partir de interesses comerciais", afirmam. Por esta razão, o projeto Wikimapa, pioneiro no Brasil e atuante desde 2009, utilizou diferentes tecnologias e métodos de trabalho para "inserir a favela no mapa, em vez de criar o mapa da favela".

"A ideia do documentário surgiu na segunda fase de expansão do Wikimapa, no final de 2012. A equipe do projeto identificou uma série de histórias e questões que o mapeamento de favelas levantava, envolvendo diferentes atores, que direta ou indiretamente estão ligados à uma questão geográfica além da cartografia oficial e traz à tona questões sociais de relevância para toda a sociedade brasileira", explica a diretora e roteirista. "O foco era entender o processo de surgimento daqueles locais e como isso influenciou na marginalização atual, a começar pelo próprio mapa. Ao iniciar os mapeamentos, a equipe do projeto identificou que os jovens importavam discursos criados pela opinião pública, reforçando sem perceber pré-conceitos que aumentam o abismo social que os afasta da cidade, fortalecendo a dicotomia 'morro x asfalto'."

As gravações de *Tudo mapa tem um discurso*, que começaram em julho de 2013, contemplaram Rocinha, Complexo da Penha, Alemão, Complexo da Maré e Santa Marta, no Rio de Janeiro, Morro Agudo, em Nova Iguaçu, e Capão Redondo, em São Paulo. O filme estreou em abril de 2014 e é exibido em sessões esporádicas. A próxima será neste sábado (21), no SESC Ramos – Rio de Janeiro, às 15h. Também está confirmada uma exibição no Observatório das Favelas, em 18/7.

Sentimentos e conceitos como identidade, pertencimento e abordagem midiática são evidenciados pelo trabalho das documentaristas, que procuraram, junto à Rede Jovem, por histórias de moradores das favelas sem endereço oficial. "A inexistência das favelas nos mapas oficiais e a falta de visibilidade da cultura da favela revelam o estigma de marginalidade e a desvalorização impulsionadas pelo estereótipo criado sobre ela", complementa **Thais Inácio**.

Em consonância com os discursos de **Patrícia Azevedo** e **Natalia Aisengart**, a diretora também explica que não há identificação dos moradores destes locais por meio da "cultura da favela" divulgada comercialmente. "Os moradores nem sempre possuem participação nesta veiculação e a cultura se torna apenas uma apropriação."

Sem existência no cenário cultural estendido da cidade e nos desenhos dela, a periferia parece não pertencer ao mesmo espaço da unidade do município. Além de incitar o debate sobre uma representação gráfica de propriedade, de pertencimento, *Tudo mapa tem um discurso* pretende também incluir o morador da periferia socialmente, demonstrar, por meio de suas histórias, a relevância que um espaço denominado possui no imaginário do indivíduo, a partir do momento em que ele é excluído da população "da cidade". "Estamos falando da falta de um endereço oficial. Não existir num registro cartográfico é o reforço e validação de toda a exclusão a que estão submetidos diariamente."

Trailer Todo mapa tem um discurso | Every map h...

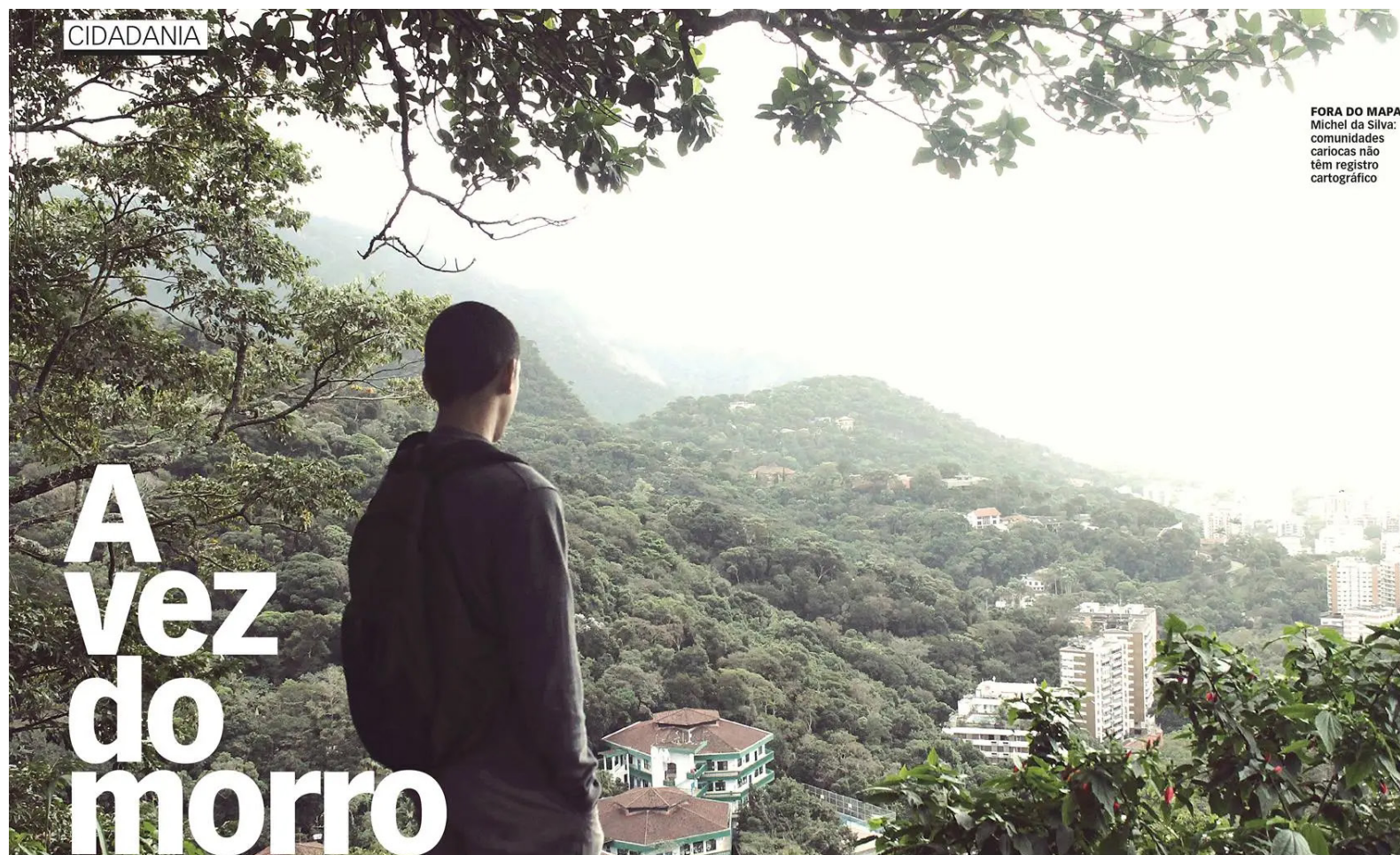
Tudo mapa tem um discurso
Quando: 21 de junho
Onde: SESC Ramos – Rua Teixeira Franco, 38 – Rio de Janeiro
Quanto: gratuito
Info: <http://todomapatemumdiscurso.wordpress.com/>

PRINCIPAIS EXIBIÇÕES

Territórios em Diálogo, Arena Dicró, UEMG, Cineclube Itacine, Subúrbio em Transe, Teatro Municipal Itaguaí, UFRJ – FESFIC, MAR – Museu de Arte do Rio, UFV – Geografia e Representação do Espaço geográfico, Conselho Regional de Psicologia, IFBA – Antropologia, GISDay, UFMG – Arquitetura, Jornadas Latinoamericanas UFRGS, UNIFEIOB – História e Geografia, USP – Geografia, Biblioteca da Rocinha, Cineclube Digital – SESC, Cineclube Atlântico Negro, UFRRJ, Festival Visões Periféricas, FAV – UFG, ESPOCC – Escola Popular de Comunicação Crítica – Maré, entre outros.

LONGA METRAGEM DOCUMENTAL todo mapa tem um discurso (2015)

produção, pesquisa, direção e montagem
em parceria com Francine Albemaz



Jovens de comunidades combatem a exclusão simbólica dos mapas oficiais e digitais e se inserem na cartografia das cidades

Por Xandra Stefanel

"A Rocinha é considerada bairro desde 1993, só que quando você olha no Google não tem nenhuma rua registrada, só aquelas ruas da entrada. Não tem a Labordiaux, não tem a rua da Caxopa, ruas tradicionais que todo mundo conhece. A Rocinha é conhecida internacionalmente e não tem nada no Google?", questiona o jovem jornalista comunitário Michel da Silva, morador desta que é uma das maiores e mais populosas favelas do Brasil, na zona sul do Rio de Janeiro.

Em tempos que as ferramentas de busca pela internet e os sistemas de posicionamento global (ou GPS, da sigla em inglês) fazem cada vez mais parte do cotidiano de milhares de pessoas, o fato de não "existir" no mapa reforça o sentimento de exclusão

ESSENCIAL
Rocinha no
Google Maps:
falta o básico



CIDADANIA



já bem conhecido das populações carentes. Das 6.329 favelas identificadas pelo Censo Demográfico – Aglomerados Subnormais de 2010, do IBGE, boa parte não consta nos mapas. Ou seja, apesar de serem povoadas, aparecem como vazios cartográficos.

É o que aborda o documentário *Todo Mapa tem um Discurso*, lançado no final de abril pelo Programa Rede Jovem. A organização, que existe desde 2000 e que usa a tecnologia para fins sociais, criou em 2009 o Wikimapa, um mapa virtual colaborativo voltado para o mapeamento de pontos de interesse e cartografias de ruas, becos e vielas de comunidades de baixa renda ainda excluídas das representações gráficas oficiais e digitais.

"Em 2006, nós começamos a trabalhar integrando internet com o celular porque percebemos que o celular era uma ferramenta que também fazia parte da inclusão digital e que tinha uma capilaridade de uso muito maior que o computador. Conversando com os jovens, começamos a perceber que as ferramentas de geolocalização, principalmente o Google Maps, na maioria das vezes não eram nem conhecidas por quem morava dentro das favelas", afirma a antropóloga e diretora estratégica do Programa Rede Jovem, Patrícia Azevedo.

Segmentação

Naquela época, já era comum pesquisar endereços e trajetos em sistemas de geolocalização e a equipe do programa começou a questionar as razões que faziam com que os moradores de comunidades caren-

PRINCIPAIS EXIBIÇÕES

Competitiva Mostra do Filme Livre 2019, CCBB - Cinema | SP, DF, RJ, Debate com Jean Mendonça, Thaís Inácio com mediação das editoras da Revista Beira, Duda Kuhnert e Daniela Rosa, Competitiva Amazônia DOC Cine Libero Luxardo - Belém - PA, Cineclube Sílvia Oroz Estácio Barra da Tijuca | RJ, Encontro Cinema e Território (Mostra Paralela) Funchal | Portugal, MIS - Museu da Imagem e do Som / BH, FESTIVAL DA CIDADE São Gonçalo do Rio das Pedras - Praça do Rosário | MG



LONGA METRAGEM DOCUMENTAL

não sei qual cidade se passa aos olhos dele (2019)

produção, pesquisa, direção e montagem
em parceria com João Mendonça

Seções ESTADO DE MINAS Cultura

Filme de Thaís Inácio estreia neste domingo, no MIS Cine Santa Tereza

Rodado no Quilombo Vila Nova e em São Gonçalo do Rio das Pedras, documentário conta a história de um garotinho que decide fazer cinema, do seu jeito, com o celular

AP Augusto Pio

postado em 01/12/2019 04:00



O pequeno João Bernardo inspirou o filme Não sei qual cidade se passa aos olhos dele
(foto: Paula Melo/Divulgação)

Uma família vai para outra cidade. O pai planeja um curta-metragem com o filho, mas o menino deseja fazer o seu próprio filme usando o celular. Desse conflito surgiu Não sei qual cidade se passa aos olhos dele, documentário dirigido por Thaís Inácio, que estreia neste domingo (1º/12), no MIS Santa Tereza. A produção mineira conta com participações especiais do músico Sérgio Pererê e do ator Marcus Liberato.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

MAIS LIDAS

- 04:00 - 24/08/2023 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Álbum gravado ao vivo reúne duas gerações do clã gaúcho Ramil](#)
- 04:00 - 22/01/2023 - Compartilhe [f](#) [t](#)
["Argentina, 1985" é o filme sobre a ditadura que o Brasil não pôde fazer](#)
- 09:05 - 04/08/2023 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Marlene Mattos afirma que ela e Xuxa eram um casal, só que sem sexo](#)
- 04:00 - 03/06/2022 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Lô Borges fala de música, vida de solteiro e fim do tédio pelas drogas](#)
- 04:00 - 06/08/2023 - Compartilhe [f](#) [t](#)
[Bernardo Sayão, o 'bandeirante' que ajudou JK a conquistar o Oeste](#)



'NÃO SEI QUAL CIDADE SE PASSA AOS OLHOS DELE'

Conflito geracional e matriarcado em cena

Produção que teve o Quilombo de Vila Nova como locação tem exibição neste domingo (1º), no MIS Santa Tereza, com debate



cinematório

Neste domingo, 1º de dezembro, será lançado em Belo Horizonte, no MIS Cine Santa Tereza, o filme *"Não Sei Qual Cidade Se Passa aos Olhos Dele"*. Produção independente, dirigida por Thaís Inácio (mineira atuante na cena audiovisual carioca), o longa tem como grande destaque o garoto João Bernardo Mendonça, que protagonizou e também filmou algumas das cenas usando um telefone celular. Sua contribuição lhe rendeu o crédito de "direção simbólica" na tela.

"Não Sei Qual Cidade Se Passa aos Olhos Dele" foi filmado em 2015 no Quilombo de Vila Nova, que deu origem ao povoado mineiro de São Gonçalo do Rio das Pedras. Lá, Thaís e o ator e roteirista Jean Mendonça ensaiavam um novo trabalho da Cia. Banquete Cultural chamado "Áurea, a Lei da Velha Senhora", que tinha como proposta a participação do elenco também em um curta-metragem filmado durante o espetáculo.

Segundo a diretora, o roteiro original do curta, escrito por Jean, contava a história da morte do personagem Negrinho, interpretado por João Bernardo, com cinco anos de idade na época. Mas durante a preparação para as gravações, esse enredo tomou outro rumo. "Desde as primeiras filmagens, o menino João se recusava a gravar e propunha novas cenas com seu celular", conta

LONGA METRAGEM DOCUMENTAL não sei qual cidade se passa aos olhos dele (2019)

produção, pesquisa, direção e montagem
em parceria com João Mendonça

Longa Metragem Não sei qual cidade se passa aos olhos dele (2019-20)



Uma família está em deslocamento para uma outra cidade. O pai quer fazer um curta com seu filho que, por sua vez, deseja mesmo é fazer seu próprio filme, nem que seja com seu celular. Assim, entramos na fronteira quase amadora dessa feitura, e fabulamos no limiar entre a vida e a morte, entre quem filma e quem é filmado, entre um forasteiro e um morador, entre uma geração e outra.

O Processo

Nos encontramos durante a pesquisa para uma peça de teatro que contracenava com cenas de vídeo, em 2015. Em cada etapa surgiam elementos importantes que queríamos desenvolver para além do tempo que tínhamos na encenação teatral. Quando conhecemos Dona Ilídia, uma senhora dos seus "cento e poucos" anos, e a pedimos para que aceitasse ser nossa avó na trama em vídeo, foi o momento em que nossa parceria começou. Todas as pessoas com quem cruzamos naquelas cidades, São Gonçalo do Rio das Pedras, Serro, Diamantina e o Quilombo Vila Nova, nos levavam a novos caminhos na criação.



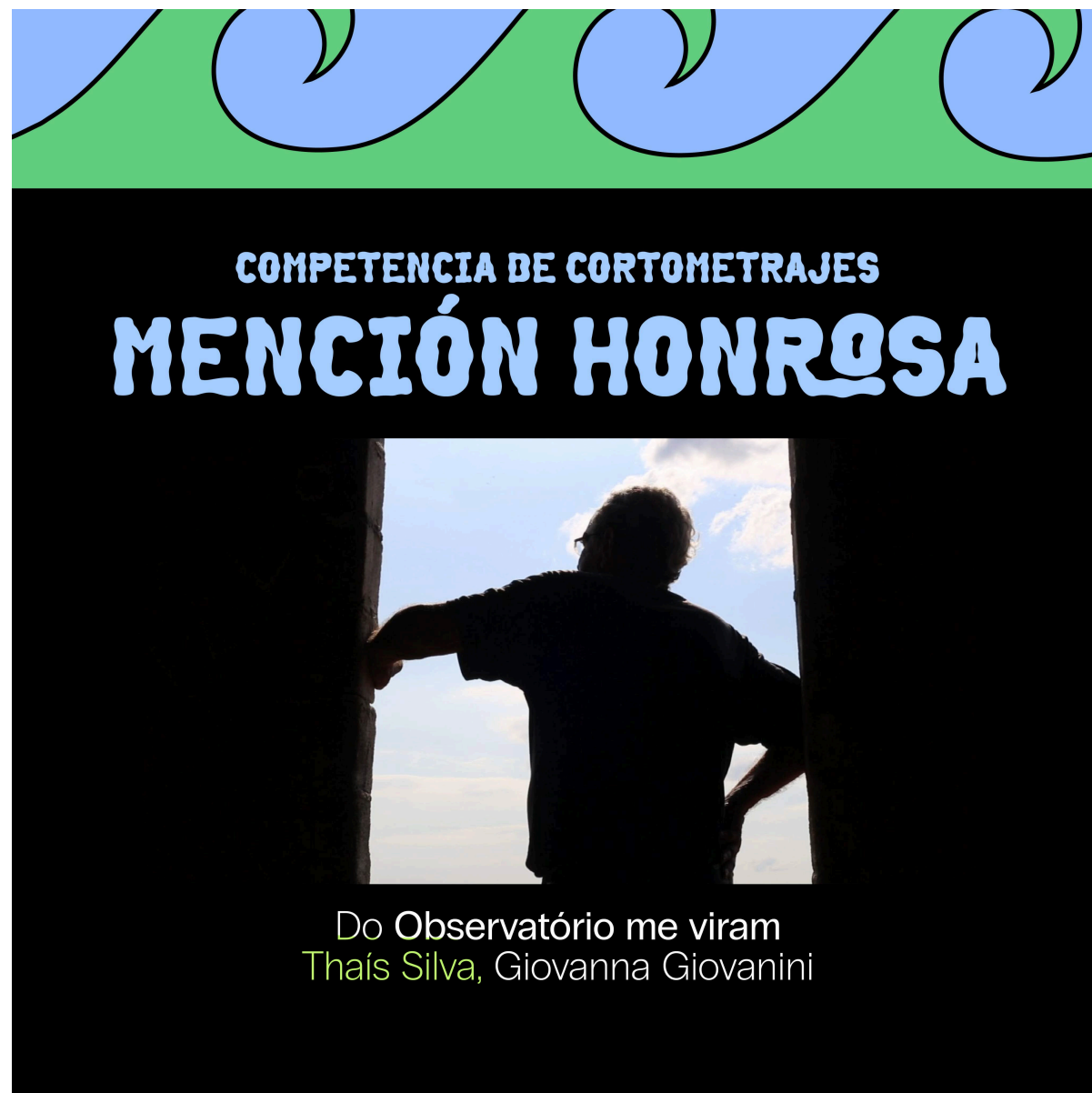
PRINCIPAIS EXIBIÇÕES

27ª Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), 26º Festival Kinoarte De Cinema (PR), 31º Festival de Cinema de Vitória (ES), 7º Hecho por Mujeres (Perú) – Menção Honrosa do Júri, 50º Marin County International Festival of Short Film & Video (EUA), 18º Festival Angaelica – Pasadena (EUA), 8º Mostra Sesc de Cinema, 4º Sinédoque (RJ), 2º Mostra Cine RMBH (MG), 9º Cine Horror (BA), 5º Floripa que Horror (SC), SIMFEST 2024, 1º Curta Varginha, Cinemoria (Colômbia), Festa Literária (MG).



CURTA METRAGEM DOCUMENTAL do observatório me viram

direção e fotografia
em parceria com Giovanna Giovanini

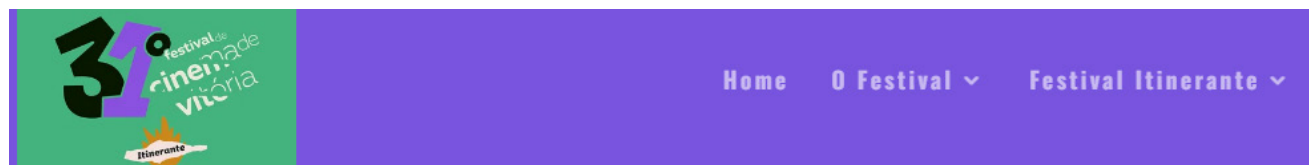




ARQUIVOS E ANTEPASSADOS DE UMA DAS POSSÍVEIS HISTÓRIAS DE MINAS GERAIS

A Mostra Regional demonstra, mais uma vez, em Tiradentes, sua importância e pluralidade de paisagens, costumes, culturas e aspectos sociais e políticos. O conjunto de filmes, para além de sua variedade de ficções e documentários, procura ressaltar traços fundamentais e perspectivas históricas que salientam as aproximações e diferenças existentes em todo o estado de Minas Gerais.

Do Observatório me Viram, de **Thais Silva** e Giovanna Giovanini, realizado na cidade de Passa Tempo, é o filme de abertura da sessão e procura esmiuçar arquivos e histórias do ufólogo Niginho, tio da diretora, que dedicou toda a sua vida a investigar os fenômenos da ufologia na região. O curta-metragem transita entre os materiais de arquivo e o presente para traçar o perfil do personagem, enredado por suas impressões e relatos a respeito de sua pesquisa pessoal que impregnam por completo a narrativa da obra.



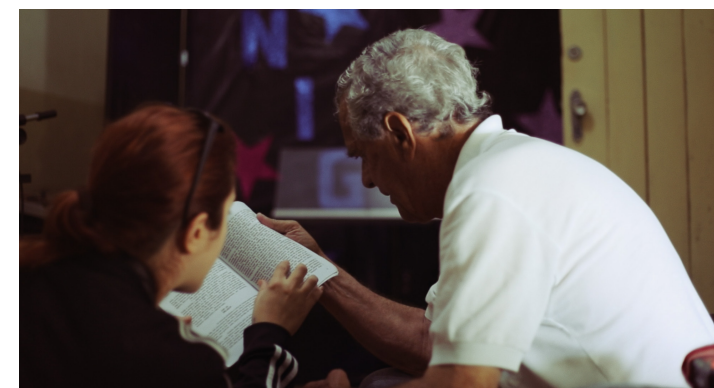
6ª Mostra Do Outro Lado: público assiste três produções de cinema fantástico do Sudeste

jul 22, 2024 | 6ª Mostra Do Outro Lado - Cinema Fantástico, Notícias

O documentário *Do Observatório me Viram*, dirigido por **Thais Silva** e Giovanna Giovanini, é uma produção feita no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. A produção apresenta o ufólogo Niginho e provoca a plateia com o questionamento sobre a existência, em um sci-fi surpreendente numa cidade interiorana. De São Paulo, a ficção *Arapuca*, de Joel Caetano, mostra um rapaz que ao ver o pai com doença degenerativa, bloqueia a relação entre ambos, já desgastada. E por último, a animação baiana *Curacanga*, do diretor Mateus Di Mambro.

CURTA METRAGEM DOCUMENTAL do observatório me viram

direção e fotografia
em parceria com Giovanna Giovanini





CURTA METRAGEM do observatório eu vi

direção, montagem e fotografia

Em "Do Observatório Eu Vi", além da homenagem a Antônio Faleiro, pioneiro da ufologia no Brasil, a cineasta **Thais Inácio** nos faz questionar sobre as possibilidades de comunicação em uma era ultratecnológica como a nossa. Muito foi dito de que a ampliação na capacidade de registros de imagens seria proporcional à queda nos fenômenos estranhos testemunhados, mesmo que nas cidades do interior. Parecemos vivenciar essa tendência, mas o exercício sobre as formas de contato com seres de outros planetas permanecem.

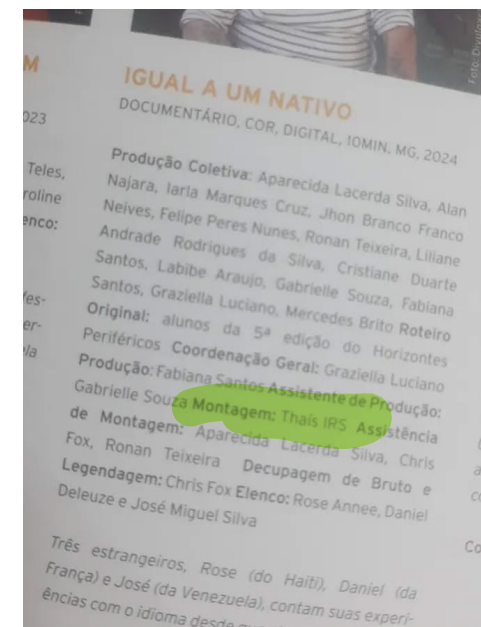
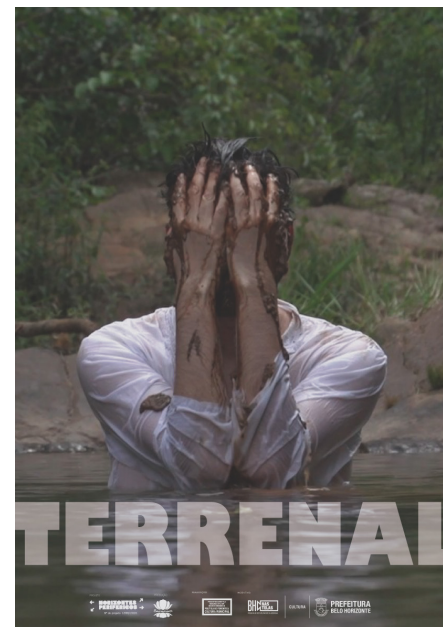
A realizadora, então, cria um *desktop movie* que propõe o deslocamento não apenas espacial, mas temporal. Faz uma convergência de elementos que nos transporta para a tela de maneira eficiente, apesar de ser raro nessa linguagem. Por lidarmos com uma conversa a partir da observação, a nossa posição de observador acaba criando acidentalmente essa interatividade. Para quem já esteve às voltas com um VLC com os drivers desatualizados, os travamentos da imagem tornam a viagem uma mistura de raiva com um gostoso saudosismo. Onde a trilha sonora é muito mais atraente do que a criada por John Williams em "Contatos Imediatos do Terceiro Grau" (1977). Ela usa os lindos e inesquecíveis acordes de "Quando Te Vi" de Beto Guedes. Daqueles mineiros preparados para os novos tempos, que só nos últimos dias anunciou sua possível primeira live "quando entrar setembro". Há uma lógica para os ETs quererem aportar em Minas Gerais sempre que possível e ainda tentamos entendê-la.





CURTA METRAGEM igual a um nativo | Terrenal

montagem



A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, e a Nossa Senhora dos Filmes apresentam:

A PRAIA DE SAMUCA

Mostra de processo e masterclass sobre o filme

Com:

- os diretores Saulo Salomão e Louraidan
- a montadora Thaís Irs

• 4 de abril, às 19h
Centro Cultural Padre Eustáquio
(R. Jacutinga, 550, Padre Eustáquio)

• 8 de abril, às 14h e às 15h30
Cras Paulo VI
(R. Neblina, 120, Conjunto Paulo VI)

ENTRADA GRATUITA
Os espaços possuem
acessibilidade físico-motora.



@nossasenhordosfilmes



SECRETARIA



Nº do projeto: 1380/2021

PREFEITURA
BELO HORIZONTE
trabalho energia coração



Um encontro. Dois jovens tentando encontrar uma possibilidade de amor.

Um filme de ETENE ROCHA com MARCIO SAM e THAIS INACIO

EPÍFANIAS PRODUÇÕES em associação com ROCHA FILMES apresentam
"NO MEIO DA POEIRA DE DENTRO DE MIM" livremente inspirado na obra de CAIO FERREIRO ABREU.
Produção por ALANDEE NUNES, MARCOS LIBERATO e MARCIO SAM.
Direção de Fotografia: LUCIANO CARRERA. Assessoria de Arte: LARA LOPES. Operação de Câmera: EDUARDO COMETA.
Edição: ETENE ROCHA. Trilha Sonora Original: SÁBIA COVIL. GA. Música: CASTILHO. Som: RODRIGO FARIAS. Direção de Arte: ANDRÉ VON SCHODERSKY.
Figurino: NAYLA. Vozes: MARIANA VIEIRA e GABRIEL CASTRO. Produção: EPÍFANIAS PRODUÇÕES. Edição: LARA LOPES. Trilha: VÍTOR FIDELIS.
Elenco de Apoio: ORCIEU RECALHAS, CARLA TEODORO, VÍTOR FIDELIS e GABRIEL CASTRO. Direção de Produção: THAIS INACIO - Rio de Janeiro, 2020.
www.epifaniasproducoes.blogspot.com

Apresenta: HAVENGAR BAR SALÃO ELLE e ELA ATELIE COR SIM CRETISMO PADARIA MATRIX A CENA DA CIDADE / B&M



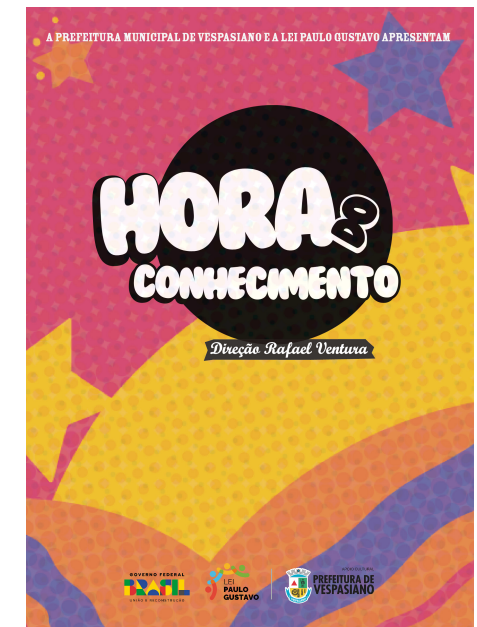
Dramaturgia autoral. Inspirada no romance homônimo de Julieta Dobbin

Ingressos pela Sympia
Classificação: 14 anos



CURTA METRAGEM
fiveros

montagem | logagem | atuação



Direção: Rafael Ventura



DIREÇÃO, SON. DIRETO E FOTOGRAFIA: PAULA MELO. PERFORMER: RUTH GONCALVES.
MONTAGEM E EDIÇÃO DE SOM: THAIS INACIO. PRODUÇÃO: XIQUE XIQUE NEON FILMES.
AGRADECIMENTOS: FAMÍLIA OLIVEIRA. BELO HORIZONTE, 1 MG, 1 BRASIL, 1 2019